

CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE ENTRE PEIRCE E HEGEL: POLEMICAS EM TORNO DO MÉTODO

Essa pesquisa tem como objetivo contrapor diversas hipóteses sobre as relações entre a epistemologia de Peirce e de Hegel, considerando o recorte do método. Trata-se de verificar a tese de que Peirce é um hegeliano (*Os Equívocos de Peirce*, de Ciro Marcondes, 2004) e os que acentuam as críticas de Peirce a Hegel (*O Hegelianismo visto por Peirce*, de Lauro Frederico Silveira, 2004). Especificamente, a investigação busca elucidar a reflexão sobre o método, partindo de reflexões de Peirce sobre Hegel (Collect Papers) e de comentaristas sobre essas reflexões.

O que orienta esse conjunto de procedimentos metodológicos são premissas em curso sobre o método, desenvolvidas pelo orientador. Nesse sentido, a análise busca, no debate Peirce-Hegel, fontes para delimitar a questão do método em ângulos que tencionam a área da comunicação – a dialética, as tricotomias, a dedução, indução e abdução. Essa interlocução é parte do projeto CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA- Análise de investigação em curso na pesquisa de comunicação (PROCAD/2007).

Metodologicamente, a investigação considera perspectivas sobre as relações em estudo a partir do autor (Peirce) e dos comentaristas. O processo de trabalho se desenvolve em três fases. Primeira: tradução dos textos sobre o tema de Peirce e seus comentaristas; segunda: leituras aprofundadas dos mesmos; terceira: seminários com o orientador.

As investigações indicam que Peirce não pode ser localizado como hegeliano (proposição de Ciro Marcondes Filho). Os textos de Peirce e dos comentaristas sugerem que seu pensamento busca soluções para as tensões entre idealismo e empiricismo que se desdobra em sua perspectiva pragmatiscista, fenomenológica e analítica. A sua ruptura com a dialética hegeliana se combina com continuidades observadas e identificadas pelos autores. Destacamos a semelhança sobre: a “suposição de um sistema ideal, um domínio da ordem”; a continuidade entre pensamentos e ação; entre outros. O realismo de Peirce, entretanto, se manifesta em sua crítica reiterada de que Hegel nunca compreendeu a importância da secundidade (a existência). Sua crítica, como analítico, se expressa em inúmeros comentários sobre os limites da lógica na dialética de Hegel.